

LIBERAL
AMAZON

Use a câmera
do seu celular
e assista à
reportagem



Use your
smartphone
and listen to
the podcast



PROJETO PATROCINADO POR



GRUPO
BBF



Sistema OCB/PA

FECOOP NORTE | OCB/PA | SESCOOP/PA

COP 30

TURISMO PRECISA DEIXAR LEGADO ESTRUTURAL, CULTURAL E AMBIENTAL

PRIORIDADES - Entre os focos públicos e privados estão a ampliação de leitos hoteleiros e a estruturação de Belém

A

CAMILA AZEVEDO
Da Redação
Editado por
BIANCA LEÃO

s peculiaridades que envolvem Belém, capital do Pará e sede da 30ª Conferência das Partes das

Nações Unidas (COP 30), devem servir de atrativos para centenas de turistas que vão visitar a cidade durante os quinze dias do megaevento, em 2025. Seja pela culinária, pela história do local, museus, ilhas, ou pela própria importância que o bioma amazônico vem ganhando no contexto internacional, os olhos, mais do que nunca, estarão voltados para o local e toda a capacidade dele. No entanto, atender esse público e, mais que isso, deixar um legado que transforme a vida das pessoas da região, demanda atenção a alguns gargalos que precisam ser consertados.

Na perspectiva turística, eventos como a COP 30 são considerados agentes de transformação urbana e mudanças de modelos existentes. Isso quer dizer que a requalificação de espaços, suas formas e funções, devem visar o desenvolvimento socioambiental de uma determinada região. É esperado

que aconteça em Belém. A cidade tem algumas pendências estruturais que, segundo pesquisadores da área, precisam ser levadas em conta para que o turismo seja uma atividade atrativa de fato, como serviços de macrodrenagem, implantação de transporte público coletivo que atenda a capacidade, criação de parques, restauração de igarapés e melhora na coleta de resíduos sólidos.

A falta de leitos disponíveis para hospedagem na capital paraense para receber o público também é um ponto que precisa de atenção. Atualmente, a cidade conta com 13 mil

unidades disponíveis, necessitando de mais, no mínimo, 40 mil para atender o contingente esperado da COP, segundo o Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Pará (SHRBS). Silvia Cruz, professora e diretora da Faculdade de Turismo da Universidade Federal do Pará (UFPA), afirma que a resolução desse problema deve ser uma prioridade do poder público e que algumas alternativas, como os navios de cruzeiros ancorados em Belém, podem ser eficazes.

“Nós entendemos, também, que a COP é um mo-

mento muito importante para a população”.

“Então, por meio de uma experiência anterior, nós temos a percepção que a alternativa poderia ser as chamadas hospedagem familiar. Cria-se um sistema, convoca-se a população, claro, que com um processo de esclarecimento, de sensibilização, que pudesse dar um suporte para essas pessoas e, assim, receber o visitante em suas casas. Nós sabemos que o público da COP é diverso, vamos ter da mais alta diplomacia, mas também nós vamos ter professores, pesquisadores, estudantes, trabalhadores rurais, camponeses, sindicalistas, as populações tradicionais. Essas pessoas que possam vir também para cá, de repente não vão querer ficar num hotel de luxo, vão querer vivenciar a realidade da Amazônia”, diz Silvia.

EDUCAÇÃO

Tendo em vista que o turismo mobiliza não apenas o setor, mas tudo que está em volta, como partes indiretas da economia, investir em educação para melhorar esse processo, sua dinâmica e deixar um legado a mais da COP, tem sido um dos focos da preparação para o evento. É nesse sentido que a Faculdade de Turismo da UFPA passou a promover a capacitação dos alunos de uma forma mais específica para que, além do conhecimento técnico, eles possam propor as melhores formas de pensar a região por serem os protagonistas dela. “Por que uma COP na Amazônia? Qual a importância disso? É não só para melhorar a nossa estrutura, mas qual o legado?”, explica a professora.

Cobertura
COP30
OLIBERAL



TARSO SARRAF / O LIBERAL



is summoned, of course, with a process of clarification, awareness raising, which could give support to these people so that they are able to receive visitors in their homes. We know that the audience of the COP is diverse. We will have the highest diplomacy, but we will also have teachers, researchers, students, rural workers, peasants, trade unionists, traditional populations. Those people who may also come here might not be willing to stay in a luxury hotel; they will want to experience the reality of the Amazon", says Silvia.

EDUCATION

COP 30

Tourism needs to leave structural, cultural and environmental legacies

PRIORITIES - Among public and private focuses are the expansion of hotel beds and the structuring of Belém

CAMILA AZEVEDO
FROM THE EDITORIAL
OFFICE
EDITED BY **BIANCA LEÃO**
TRANSLATED BY **MARIETA
GIANNICO DE COPPIO
SIQUEIRA NOBILE,
SILVIA BENCHIMOL** AND
EWERTON BRANCO (UFPA/

The peculiarities surrounding Belém, host city of the 30th United Nations Conference of the Parties (COP 30), should serve as attractions for hundreds of tourists

who will visit the capital of Pará. During the two weeks of the mega-event, in 2025, the eyes of the world will be on the city. Whether for its cuisine, history, museums, islands, or for the importance the Amazon biome has been gaining in the international context, the metropolis will be in evidence for people from different countries. To serve this audience and, more than that,

leave a legacy that transforms the lives of people in the region, it is necessary to overcome some obstacles.

From a tourism perspective, events such as COP 30 are considered agents of urban transformation and changes in existing models. This means that the requalification of spaces, their forms and functions, should aim at the socio-environmental development

of a given region. This is expected to happen in Belém. The city has some structural issues that, according to researchers in the area, need to be taken into account so that tourism becomes indeed an attractive activity. The list includes matters such as macro-drainage services, implementation of collective public transport that meets the needs, creation of parks, restoration of igarapés [creeks] and improvement in collection of solid waste.

The lack of beds available for lodging in the capital of Pará is also a point that needs attention. Currently, the city has 13 thousand units available. According to Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Pará (SHRBS) [Union of

Hotels, Restaurants, Bars and Similar Businesses of Pará], at least 40 thousand more are necessary to meet the expected contingent of the COP. Silvia Cruz, professor and director of Faculdade de Turismo da Universidade Federal do Pará (UFPA) [College of Tourism of the Federal University of Pará], says that the solution of this problem should be seen as priority by the Government. For her, alternatives such as cruise ships anchored in Belém can be effective. "We understand that the COP is a very important moment for the population."

"Then, through a previous experience, we have the perception that another alternative could be the so-called homestays. A system is created, the population

Given that tourism mobilizes not only the sector, but everything around it, as indirect parts of the economy, investing in education to improve this process, its dynamics, and to leave an extra legacy of the COP, has been one of the focuses while preparing for the event. It is in this sense that the Faculdade de Turismo da Universidade Federal do Pará (UFPA) began to promote training of students in a more specific way so that, in addition to presenting technical knowledge, they can propose better ways of thinking about the region because they are the region's protagonists. "Why a COP in the Amazon? How important is that? It is not only to improve our structure, but what is its legacy?", asks the teacher.



TARSO SARRAF / O LIBERAL

Herança do turismo da COP deve ultrapassar estruturas físicas

De acordo com Silvia, essa consciência criada, junto com os demais fatores trazidos pelos megaeventos - como a Conferência das Partes é -, se encaixam como impactos subjetivos para a região e permitem que os moradores do local sejam capazes de estabelecer suas próprias proposições. “Então, digamos que estimular, inclusive, o conhecimento, fortalecer os laços socioculturais, pensar um projeto de uma outra Amazônia, mas pensado pela população que mora aqui [fazem parte]. Nós vivemos isso aqui, nós conhecemos os nossos rios, a nossa floresta, então nós não precisamos de interlocutores, nós temos que estar envolvidos nisso e só vamos conseguir por meio também da capacitação”, completa.

“Esse legado não pode ser pensado apenas na estrutura física. Nós precisamos pensar e querer um legado que vai também pelas mudanças, pela transformação da vida das pessoas. Então, a COP 30, em Belém. Mas o que esse povo que vem para cá quer da Amazônia e quer contribuir com a população local, para que a gente tenha um processo de mudança no contexto social, no contexto cultural, no contexto ambiental? O legado estruturante é importante, mas o legado cultural, o social, as nossas transformações, inclusive, de ver essa Amazônia, é ver as populações que aqui vivem. Queremos que a COP, sim, tenha legados físicos e estruturantes, mas queremos também o legado social e cultural”, enfatiza Silvia.

TURISMO SUSTENTÁVEL

O tipo de turismo que a COP irá trazer, o chamado turismo de massa, pode não ser a melhor opção para um espaço como a Amazônia. Conforme destaca Silvia, os impactos que essa atividade traz são grandes. Porém, a saída pode estar no estímulo à sustentabilidade dentro desse processo. “Com base nesse princípio, é claro que tem alguns elementos da sustentabilidade que são colocados para ser considerado. Um dos principais é o protagonismo das populações. Como é esse turismo? Primeiro, que seja pensado pelas populações locais. Nós não podemos ser ingênuos de pensar que por si só se consegue entrar no mercado. Temos que criar canais de interação com o mercado também”.

Condições dignas de trabalho, água potável, reutilização de água da chuva, fim do uso de materiais plásticos e do canudinho são ideias que podem promover a sustentabilidade e atrair turistas. “Então, a partir desse conceito de turismo sustentável, vamos ter outras tipologias, como o ecoturismo, que conversa com a sustentabilidade, vou ter o turismo de base comunitária, que mobiliza as comunidades em um formato mais controlado, mas gera renda, porque as pessoas que querem esse tipo de turismo, estão dispostas a pagar pelo uso daquele recurso o preço que for cobrado. Muito turista que escolhe um roteiro que tem essa pegada sustentável não faz nada fora desse conceito, porque é um princípio”, finaliza.



THIAGO COMES / O LIBERAL

Silvia Cruz, diretora da Faculdade de Turismo da UFPA, afirma que navios ancorados em Belém podem ser alternativas eficazes

Silvia Cruz, director of Faculdade de Turismo da UFPA [College of Tourism of the Federal University of Pará] says that alternatives such as cruise ships anchored in Belém can be effective

🇬🇧 Tourism legacy of COP 30 must go beyond physical structures

According to Silvia, this awareness, along with the other factors brought by mega-events such as the Conference of the Parties, work as subjective impacts for the region and allow local residents to establish their own propositions. “So, let’s say that promoting knowledge, strengthening sociocultural ties, thinking about a project of another Amazon, but thought of by the population that lives here [is part of the Amazon]. We live it here, we know our rivers, our forest, so we don’t need interlocutors; we have to be involved in this and we will only be able to get involved through training,” she adds.

“This legacy cannot be thought of only in terms of physical structure. We need to think of and long for a legacy that also results in changes, in the transformation of people’s lives. So, COP 30 in Belém. But what do these people who come here want from the Amazon? What do they want to contribute to the local popula-

tion so that we have a process of change in the social context, in the cultural context, in the environmental context? The structuring legacy is important, but the cultural legacy, the social legacy, our transformation are also important. We need them to see this Amazon, to see the populations that live here. We do want the COP to leave behind physical and structuring legacies; but we also want social and cultural legacies”, emphasizes Silvia.

SUSTAINABLE TOURISM

The type of tourism that the COP will bring, the so-called mass tourism, may not be the best option for a space like the Amazon. As Silvia points out, the impacts that this activity brings are big. However, the way out may be to stimulate sustainability within this process. “Based on this principle, it is clear that there are some elements of sustainability that need to be considered. One of the main ones is the

protagonism of local populations. How is this tourism? First, let it be thought of by the locals. We cannot be naive to think that one can enter the market by oneself. We have to create channels of interaction with the market as well.”

Decent working conditions, clean drinking water, reuse of rainwater, getting rid of the use of plastic materials and straws are ideas that can promote sustainability and attract tourists. “Then, from this concept of sustainable tourism, we will have other typologies, such as ecotourism, which talks about sustainability. I will have community-based tourism, which mobilizes communities in a more controlled format, but generates income because people who want this type of tourism are willing to pay whatever price is charged for the use of those resources. Many tourists who choose a route that promotes this sustainable footprint do nothing outside of this concept because it is a principle”, she concludes.

Comitê municipal da COP 30 afirma que cidade estará pronta para evento

Os desafios estruturais envolvendo a preparação de Belém para receber tanto as delegações de países, quanto turistas, durante a COP 30 colocaram dúvidas sobre a cidade estar apta para o evento. Entretanto, Cláudio Puty, coordenador do Comitê Municipal da COP, afirma que a capital caminha na direção certa para sediar a Conferência. “A tarefa, de janeiro para cá, foi mostrar que nossas obras estão comprometidas com o governo federal e vão sair. Todas as licitações foram feitas para a reforma do Ver-o-Peso, que já iniciou as obras; o Mercado de São Brás está bastante acelerado e, em setembro, devemos abrir a licitação para o Parque São Joaquim - vai ser uma mudança importante na entrada da cidade”, diz.

A requalificação do Centro Histórico da capital também é uma prioridade. Cláudio ressalta que a reforma da praça das Mercês, no Comércio de Belém, vai ser um espaço para incentivar a bioeconomia e alocar startups que fomentem a floresta em pé. “Todas as obras que a gente está fazendo são para deixar um legado. A reforma do Ver-o-Peso

é fundamental para melhorar a qualidade dos feirantes; o Mercado de São Brás que estava abandonado, vai virar um ponto turístico. O São Joaquim, um parque linear, vai mudar a relação do pessoal do [bairro do] Barreiro e da Sacramenta com o rio e vai permitir com que todo mundo se beneficie”, completa.

TURISMO RECEPTIVO

Junto às obras, é preparado um plano de turismo receptivo, que envolve solicitações ao Ministério do Turismo para demandas de sinalização. O objetivo é tornar o acesso aos lugares de Belém mais inclusivos para os visitantes. “As placas na cidade estão envelhecidas, precisamos de adequação de mobilidade, calçadas, preparação de jovens, taxistas e voluntários em linguística. Vamos lançar um programa de capacitação em línguas em breve, para que possamos ter a oportunidade de aprender as línguas e conviver com tantas pessoas de fora que vem para cá. Belém vai estar melhor do que está agora, passada essa fase de obras, é questão de tempo”, conclui Cláudio.

Setor diz que não vai contribuir para melhorar questão hoteleira

A falta de perspectiva futura vista pelo setor hoteleiro de Belém é um empecilho para que investimentos na área sejam feitos, visando aumentar a quantidade de leitos para a COP 30. A projeção é que de 70 mil a 85 mil visitantes sejam recebidos na cidade durante as duas semanas de evento. Fernando Soares, assessor jurídico do SHRBS, comenta que esse cenário é devido a um pós-COP incerto. “A COP demora 15 dias. E depois?”, questiona. “Belém não tem vocação turística, não tem praias, montanhas... Não se produz aqui”, acrescenta o porta-voz da entidade.

Outros fatores, como mobilidade urbana, alimentação e

formas de pagamento são consideradas pelo Sindicato determinantes para resolver a questão turística para a COP. “O brasileiro não anda com dinheiro, nem cartão, paga mais com Pix, que é uma invenção nacional. Como vamos resolver isso? Nem todas as máquinas de taxistas, ou restaurantes, pegam cartão internacional. Sobre a alimentação, Belém é uma das capitais gastronômicas do país, mas isso não implica dizer que o francês vai comer maniçoba e não vai passar mal. Temos que capacitar em idiomas, informática... Então, tem uma série de gargalos que o governo vai ter que transpor”, considera Fernando.

Ministério quer legado para atrair turistas nacionais e internacionais

O legado pretendido pelo Ministério do Turismo (MTur) é deixar a capital do Pará - uma das principais cidades da Amazônia -, preparada para receber turistas nacionais e internacionais. Com isso, as prioridades, disse o ministro da pasta, Celso Sabino, ao Liberal Amazon, vão desde a ampliação da malha aérea doméstica, até o aumento da quantidade de leitos hoteleiros. “E a oferta de qualificação para os profissionais que irão receber os visitantes durante o evento, de modo a garantir a melhor experiência turística a todos. Acredito fortemente no legado deixado para a cidade Belém, para o estado do Pará e para toda a região da Amazônia”, enfatiza.

A conectividade da região, ainda, é um desafio que deverá ser melhorado. A quantidade de pessoas esperadas para o evento deverá fazer com que os sinais de telefonia não sejam suficientes. “Por isso, estamos trabalhando fortemente e não tenho dúvida que a COP 30 será a melhor COP já realizada e deixará um importante legado para nosso país. Temos uma Escola Nacional de Turismo que irá funcionar em nossa capital, o que mudará o patamar de Belém e de toda a região Norte, frente a outros destinos estabelecidos. O turismo é um importante gerador de emprego e renda e um meio eficaz para a promoção da inclusão social, o que é bom para todo o mundo”, finaliza.



Minister Celso Sabino diz que legado pretendido pelo MTur é deixar Belém preparada para receber turistas

Minister Celso Sabino says that the legacy intended by the MTur [Ministry of Tourism] is to leave Belém prepared to receive tourists

Fernando Soares, assessor jurídico do SHRBS, comenta que cenário pós-COP é incerto

Fernando Soares, SHRBS legal advisor, comments that the scenario post-COP is uncertain



COP 30 municipal committee says city will be ready for event

The structural challenges surrounding the preparation of Belém to receive both country delegations and tourists during the COP 30 have raised doubts about the city's capacity to host the event. However, Cláudio Puty, coordinator of the Comitê Municipal da COP [Municipal Committee of the COP], says the capital is moving in the right direction to host the Conference. “The task, from January to now, was to show that our works are committed to the Federal Government and will be concluded. All public biddings were carried out for the remodeling of Ver-o-Peso and the work has already started there; progress has been made in the São Brás Market and, in September, we shall launch the bidding for

Parque São Joaquim - it will be an important change at the entrance to the city”, he says.

The requalification of the Historical Center of the capital is also a priority. Cláudio points out that the remodeling of Praça das Mercês, in the Commercial area of Belém, will be a space to promote the bioeconomy and allocate startups that advocate for the standing forest. “Every work and project we are carrying out is intended to leave a legacy. The reform of the Ver-o-Peso is crucial to improve the quality of the fairgrounds' workers; the São Brás Market was abandoned, but it will now become a tourist spot. São Joaquim, a linear park, will transform the relationship of the people of the Barreiro and Sacramenta neighborhoods with the river and will allow everyone to benefit”, he adds.

INBOUND TOURISM

Along with the works, an inbound [receptive] tourism plan is prepared, which involves requests to the Ministério do Turismo [Ministry of Tourism] for demands related to signaling. The goal is to make access to Belém's places more inclusive for visitors. “The signs in the city are old, we need mobility adequacy, sidewalks, preparation of young people, taxi drivers and volunteers in linguistics. We will launch a language training program soon so that we can have the opportunity to learn the languages and mingle with so many outsiders who come here. After this phase of works, Belém will be better than it is now. It is a matter of time”, concludes Cláudio.

Industry says it will not contribute to improving matters related to hotels

Belém's Hotel Sector's lack of future perspective is an obstacle for investments in the area aimed at increasing the number of beds for COP 30. The projection is that from 70 thousand to 85 thousand visitors will arrive in the city during the two weeks of the event. Fernando Soares, SHRBS legal advisor, comments that this scenario is due to an uncertain post-COP. “The COP takes 15 days. What happens af-

terwards?”, he questions. “Belém has no tourist vocation, it has no beaches, mountains... Nothing is produced here”, adds the spokesman of the entity.

Other factors, such as urban mobility, food and forms of payment are considered by the Union as determinants to solve the tourism issue for the COP. “Brazilians do not walk with money at hand, nor card; they pay more with Pix, which is a national invention.

How are we going to solve this? Not all taxi drivers' machines, or restaurants, take international cards. About food, Belém is one of the gastronomic capitals of the country, but that does not imply that the French will eat maniçoba [a local dish] and will not feel sick. We have to train people in languages, informatics... So, there is a series of obstacles that the Government will have to overcome”, considers Fernando.

Ministry wants legacy to attract national and international tourists

The legacy intended by the Ministério do Turismo (MTur) [Ministry of Tourism] is to leave the capital of Pará - one of the main cities in the Amazon - prepared to receive national and international tourists. With this, as minister Celso Sabino reported to Liberal Amazon, the priorities range from the expansion of the domestic airline network to the increase in the number of hotel beds. “And the offer of qualification for the professionals who will receive visitors during

the event, in order to guarantee the best tourist experience to everyone. I strongly believe in the legacy to be left to the city of Belém, to the state of Pará and to the entire Amazon region,” he emphasizes.

The connectivity of the region is still a challenge that must be tackled. The amount of people expected for the event should mean that the existing telephone network will not be enough. “That is why we are working hard, and I have no doubt that

the COP 30 will be the best COP ever held and will leave an important legacy to our country. We have the Escola Nacional de Turismo [National School of Tourism] that will operate in our capital, which will change the threshold of Belém and of the entire Northern region in relation to other established destinations. Tourism is an important generator of employment and income and an effective means for promoting social inclusion, which is good for the whole world”, concludes.